

Mensagem de um Pároco na sessão de abertura do ano lectivo 2006-2007
(23 de Setembro de 2006)

Tem sido hábito, na sessão de abertura do ano, um professor falar aos alunos sobre um tema relacionado com as disciplinas do Curso. Porém, uma vez que a EDMS está ao serviço das paróquias e comunidades religiosas da diocese, neste ano o Director da Escola resolveu convidar o Pe. Dr Jorge da Silva Santos, pároco de Febres, propondo-lhe o tema: Que espera um pároco da Escola Diocesana de Música Sacra?

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, enviou esta mensagem por correio electrónico.

Febres 18 de Setembro de 2006

Ao Rev.mo Sr. Padre Augusto Frade

Director da Escola Diocesana de Música Sacra

No início de um novo ano pastoral e de mais um ano de funcionamento da EDMS, eu gostava de lhe exprimir a si e a todos os que têm trabalhado consigo na Escola o belo e grande serviço que estão a prestar à música sacra na Diocese de Coimbra. Das minhas 4 paróquias, só ainda a de S. Caetano não consegui enviar ninguém que terminasse o curso (já alguns se matricularam, mas não acabaram). Já terminaram e estão ao serviço: um do Corticeiro de Cima e 4 de Febres. Este ano, inscreveram-se mais dois, entre os quais uma do Corticeiro de Cima e outro de Febres; e continua a Diana de Vilamar, agora no 3º ano. Todos os que fizeram a escola estão ao serviço das paróquias e dão uma excelente ajuda na direcção coral, no órgão, na escolha dos cânticos acertados com a liturgia etc.

Eu, que penso que a urgência da Igreja de hoje é a evangelização, acho que a Liturgia bem celebrada, com sóbria beleza, com unção, fazendo valer toda a riqueza simbólica de que a liturgia é feita, pode revelar o rosto invisível de Deus até fazer nascer dentro do coração dos participantes esta certeza íntima: «Deus está aqui no meio de nós». E, neste sentido, a Liturgia é a melhor acção evangelizadora da Igreja. Por isso, temos ainda muito para caminhar, para melhorar as nossas celebrações litúrgicas, mas apraz-me reconhecer que a EDMS está a fazer um trabalho persistente, profundo, que exige tempo e esforço, mas cujos frutos se vão vendo cada vez mais e vão influenciando o ambiente litúrgico na nossa Diocese. Nestes mais de 30 anos depois do Concílio muito se tem tentado já fazer pela compreensão da inteligência da liturgia, para que não se ceda à tentação de ficar no superficial, no fácil, no epidérmico que, talvez tocando o emotivo, não é suficiente para fazer a experiência do sagrado. Recordo os Encontros Nacionais de Pastoral Litúrgica, em Fátima, que para mim foram tão importantes para a descoberta do que é a beleza da liturgia quando andava nos primeiros anos do Seminário; depois em Coimbra, na altura do Natal, ainda com o saudoso P. Manuel Luís, repetiram-se essas semanas para que Coimbra tivesse mais acesso a elas. Tudo isso foi muito importante, mas agora nós precisávamos de algo mais, que formasse mestres, para que em cada paróquia a Liturgia fosse renovada. Penso que paulatinamente isso está a acontecer.

Por isso, agradecendo à EDMS o seu trabalho e a sua persistência até este momento, incito-vos a continuá-lo com renovado ardor, cientes de que estais a trabalhar para o crescimento do Reino de Deus naquilo que é o centro e o cume de toda a vida da Igreja.

Com os meus cumprimentos afectuosos,

P. Jorge da Silva Santos